



B-500

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

NATAL

SE há povo que melhor sinte e compreenda o Natal, que melhor o viva e mais vibre com ele, esse povo é o nosso. Todo o Mundo comemora o Nascimento de Jesus com festas que abrangem, também, o

por Felix de Paiva

aspecto religioso. Para nós, o Natal tem, sobretudo, esse aspecto.

É por ele, pelo seu sabor especial, que nos desdobramos em sentimentos de amor e de fraternidade; é por ele, que nos reunimos como que espiritualizando a família, numa imitação natural da Família de Be-

Continua na 8.ª página

Algo de importante ficará a assinalar a visita do Sr. Ministro das Obras Públicas a Tavira

O sr. eng. Rui Sanches, illustre titular da pasta das Obras Públicas, que vinha acompanhado do sr. dr. Manuel Esquível, Governador Civil do Distrito e da sua comitiva, foi recebido à entrada do edifício dos Paços do Concelho, onde lhe foi prestada guarda de honra pela Corporação de Bombeiros, pelos srs. presidente e vice-presidente do município, ver-eação municipal e entidades oficiais.

Ao iniciar-se a sessão de tra-

balhos no salão nobre da Câmara, o sr. eng. Luís Távora, após os cumprimentos de boas vindas e para dar relevo aos

gido aquele nível de progresso a que tem jus e, por isso, esperava o justo amparo do Governo.

A secular promessa da Estrada de Cachopo será uma realidade com início em 1972 — Obra no valor de quarenta mil contos

problemas de interesse para o concelho que iam ser estudados naquela importante reunião, acentuou que Tavira sentia-se ferida por não ter atin-

Foram doze problemas apontados, como já é do conhecimento dos nossos leitores, os

Continua na 8.ª página

NOITE DE NATAL

LENTAMENTE uma tênue claridade desaparecia, e a terra cobria-se dum espesso manto negro.

A neve enfeitava suavemente os telhados e ruas dum branco esplendorosa que deslumbrava os olhos... e o frio era

por Amâncio do Livramento

cortante que retalhava sem piedade as faces dos transeuntes. No céu nuvens pesadas como luto, escondiam as últimas estrelas.

Mais um Natal a passar!... Mais sonhos e desilusões que vão rolar na poeira do esquecimento!...

Ao longe brilhavam velas

Continua na 8.ª página

ÚLTIMAS NOTAS DO ANO

ESTE é o último número do «Povo Algarvio» deste ano, porque o próximo já entrará nos domínios de 1972.

Centenas de páginas, milhares de letras se publicaram durante a vigência deste ano que vai findar, nesse espaço de 52 semanas que deixámos para traz, sem que dessemos por isso.

Viveu-se e lutou-se pela vida nas horas boas e más que ele nos deu. Deixamos à consideração dos que com ele viveram as anotações a seu respeito.

Aproveitamos este ensejo para cumprimentar os nossos leitores e amigos desejando-lhes simultaneamente Boas Festas e prosperidades no Ano Novo.

ESTRADA

DA PRAIA DA ROCHA - ALVOR

Foi assinado pelo sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e pelo arquitecto sr. Francisco da Conceição e Silva, em representação do atelier, Conceição e Silva, o contrato para a elaboração do projecto da estrada Praia da Rocha—Alvor, passando pelo Vau, que deverá importar em cerca de 50 000 000\$00.

Esta via tem cerca de 7 km. de comprimento, duas faixas de rodagem de 7 metros cada uma, e zonas de protecção devidamente tratadas.

A Estrada servirá todos os empreendimentos turísticos da zona e muito especialmente os locais destinados ao novo Casino.

JURAMENTO DE BANDEIRA

NO C.I.S.M.I.

No passado dia 18 realizaram-se no Quartel da Atalaia, as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo 4.º T/71 - C. S. M. que decorreram com brilhantismo e tiveram a presença das entidades oficiais, civis e militares e das famílias dos instruídos. Ao sr. Director do Centro agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

A mudança de era é como que uma transição brusca imposta pela lei do calendário.

Continua na 5.ª página



POEMA DO NATAL

De novo surge a estrela que reluz
A iluminar a terra, que alegria!
Derramando do Céu divina luz
Que excede toda a nossa fantasia.

Evoca o nascimento de Jesus
E o mistério daquela profecia
Que em doutrina sagrada se traduz,
Bendito seja Deus, Avé Maria!

A palavra de amor que Deus pregou,
Enquanto cá por este mundo andou
É a terna expressão de uma mensagem.

Que vai de geração, em geração,
E o presépio pra nós, tem o condão
Da reflexão histórica da imagem.

Natal de 1971

VIRGÍNIO PIRES

Transcrevemos a seguir algumas passagens da sua brilhante intervenção:

Acontecimentos próximos largamente debatidos nesta Casa, a que não faltou uma nota informativa do Ministério da Saúde e Assistência,

trouxeram ao domínio público alguns aspectos da vida médica nacional até aqui reservada aos bastidores que me levaram também a tecer sobre eles algumas considerações incidindo particularmente sobre a orientação que, a meu ver, o Governo pretende imprimir à medicina portuguesa.

Ninguém poderá levar a mal ou admirar-se que nós os médicos mesmo pouco qualificados que sejamos, quando está em causa a saúde da Nação e o futuro dos próprios médicos, queiram, à luz dum conhecimento feito de experiência, dizer também uma palavra que não será sempre concorde mas que terá sem dúvida o cunho da sinceridade e o mérito de não significar demagogia.

Pertencemos a uma geração que talhou pelas suas próprias mãos a situação que melhor ou pior desfruta e não entendo que nos fechem as janelas donde hoje espreitamos o sol a pretexto dum carreira que não hostilizamos ou da extensão da assistência a todos os portugueses que francamente e há muito preconizamos.

A afirmação de que se manterá a possibilidade do exercício da clínica particular é capciosa pois quando por toda a parte o Estado a puser ao alcance de todos gratuitamente eu pergunto quem a procurará para pagar?

Continua na 7.ª página

TROVA

Quem não formula um desejo
P'lo Natal, coíça louca?
Pra mim bastaria um beijo,
Um beijo da tua boca.

V. P.

ALMIRANTE

HENRIQUE TENREIRO

Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de reforma o contra-almirante Henrique Tenreiro. O Presidente do Conselho, em virtude dos altos serviços por ele prestados ao País, lavrou um despacho, em que se contém o louvor seguinte:

«Passa hoje à situação de reforma o contra-almirante da reserva da Armada Henrique dos Santos Tenreiro que, por esse motivo, é exorçado das funções de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas. Nestas funções, como nas que anteriormente exerceu de delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas, desenvolveu o contra-almirante Henrique Tenreiro, durante numerosos anos, uma acção de extraordinário relevo em que as suas raras capacidades de iniciativa, de organização, de decisão e de condução de homens, tiveram ensejo de se revelar, prestando altos serviços ao País que neste momento é dever do Governo reconhecer e louvar.»

Dr. Rocheta Cassiano

Foi mandado incluir, no Quadro de Mérito da Mocidade Portuguesa, por despacho do Ministério da Educação Nacional, de 15 de Novembro, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, distinto médico, em Faro, pelos bons serviços prestados àquela patriótica organização, tendo-lhe também sido conferida a respectiva Medalha de Cobre.

Por tão justa quanto significativa distinção, felicitamos muito expressivamente aquele nosso prezado amigo e antigo colaborador.

APROXIMA-SE a hora dos balanços, dos lançamentos de lucros e perdas, das horas boas e más que se passaram no decorrer de um ano.

CONVERSA DA SEMANA

ÚLTIMOS RETOQUES

Ao rasgar-se a última página do calendário há que fazer como que um inventário dos acontecimentos, daquilo que é para saldar e o que se transporta para o futuro, porque a

Continua na 4.ª página

Pastoral do Baptismo

Renovação — Uma Campanha em Marcha

COMO foi oportunamente noticiado, os sacerdotes das diversas equipas pastorais do Algarve estiveram reunidos, na Casa de Retiros de São Lourenço do Palmeiral, de 22 a 30 de Setembro passado.

Constituiu motivo destes encontros a necessidade, cada vez mais acentuada, de despertar os cristãos para o profundo sentido da fé e de algumas celebrações litúrgicas, feitas muitas vezes por rotina ou mero tradicionalismo. E' o caso da celebração do Baptismo de crianças, cujos pais e padrinhos não têm consciência do que é o Baptismo cristão e das suas responsabilidades de educadores na fé daqueles que lhe foram confiados. E' o caso da celebração de Baptismos de adultos, que pedem este sacramento sem qualquer preparação e sem nunca terem dado provas de fé e vida cristã, no seu dia a dia. E' o caso da celebração de certos matrimónios, sem a mínima preparação religiosa dos noivos, que pedem à Igreja um sacramento, cujo valor de expressão da fé e enriquecimento espiritual desconhecem.

A Igreja, em Portugal, começou a reflectir sobre todos estes problemas. E, num Encontro dos principais responsáveis da acção pastoral no nosso país, realizado em Fátima de 4 a 5 de Setembro passado, procurou soluções que, reflectidas e inspiradas ao concreto de cada Diocese, constituíssem o ponto de arranque da renovação da Pastoral dos Sacramentos. A todos pareceu atitude certa não negar os sacramentos a quem os pede, mas proporcionar aos pais (e padrinhos), por ocasião do pedido de Baptismo, (e aos noivos, por ocasião do matrimónio) um aprofundamento da sua fé, ou, para alguns, o primeiro passo de um encaminhamento para a fé.

Deste modo, através de encontros de preparação, pretende a Igreja, concretamente em toda a Diocese do Algarve, levar os que pedem os sacramentos ou mais responsabilmente participam na sua celebração a descobrir o valor comunitário da mesma, a sua riqueza espiritual, e a necessidade de constituir verdadeira celebração de fé.

Em todas as paróquias do Algarve, os sacerdotes estão a preparar as comunidades, levando-as a reflectir e a descobrir a razão de ser da actual renovação pastoral. Não se trata de simples exigências disciplinares, mas de uma verdadeira necessidade e exigência de seriedade na vida cristã. Foram já afixadas cartazes e serão também distribuídos folhetos que a todos dêem conhecimento do novo modo de proceder, em especial no tocante à pastoral do Baptismo.

Muito em breve serão enviadas aos sacerdotes as orientações base a seguir. Eles as explicarão ao povo e aplicá-las-ão em cada paróquia, de modo a conseguir-se, progressivamente mas realmente, o verdadeiro espírito da renovação pastoral: — evangelizar a partir dos sacramentos e fazer destes verdadeiras celebrações da Fé do Povo de Deus.

Casa Rodrigues

Rua 5 de Outubro, 17 Telef. 216
TAVIRA

★

O seu proprietário cumprimenta os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes
BOAS FESTAS



José Afonso Martins

Agradecimento

A viúva, filha Maria Marques do Nascimento, netos e família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Participa às pessoas amigas que no próximo dia 28 de Dezembro, às 9 horas, na Igreja de São Paulo, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense recebeu a visita do Vitória de Setúbal, jogo que se revestia de grande expectativa, pois o ano passado o resultado havia sido um empate e este ano, com a equipa em melhor forma, as esperanças dos algarvios eram maiores.

Logo nos primeiros minutos de jogo se encontrou a melhor equipa em campo. O Vitória de Setúbal com extraordinário poder atacante, foi o espectáculo da tarde.

Todas as suas jogadas levavam selo de perigo e muito embora o Farense, que não se pode dizer tenha jogado mal, tivesse pelo menos duas vezes a balisa aberta e que só por lamentável pouca sorte não pôs o marcador em igualdade, não há dúvida de que o Vitória mostrou melhor jogo e superior capacidade.

Em futebol tudo pode acontecer e em tarde de pouca inspiração o Farense foi derrotado por 2-0.

No próximo domingo vai jogar com o Beira Mar, que não será presa fácil neste momento em que acaba de cometer a façanha de derrotar o Sporting, em Alvalade.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense derrotou o Portimonense por 1-0, o que de modo algum significa que tivesse jogado melhor. Foi daqueles jogos cheios de nervos, em que o primeiro a marcar normalmente é o vencedor, e assim aconteceu. Todavia é justo registar que o Olhanense fez melhor jogo que na partida do último domingo.

No próximo domingo realizam-se os seguintes jogos:

Peniche — Olhanense
Portimonense — Torreense

3.ª Divisão — Zona D

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Faro e Benfica 2 — Esperança 1
Lusitano 2 — Vasco da Gama 0
Luso 1 — Silves 0

Domingo realizam-se os seguintes jogos:

Esperança — Montemor
Moitense — Lusitano
Paio Pires — Faro e Benfica
Silves — Estoril

Camp. Regional da 1.ª Divisão

No passado domingo o Clube Desportivo Tavirense deslocou-se a S. Brás de Alportel, onde foi disputar o primeiro jogo deste Campeonato, tendo perdido com o União Sambrasense por 1-0.

No próximo domingo joga em Tavira com o Quarteirense, às 15 horas.

Ginásio Clube de Tavira

COMUNICADO

Por recente reunião a Direcção do Ginásio de Tavira, levando em conta o prestígio alcançado pela sua secção de ciclismo para o desporto algarvio e para o seu Clube, resolveu continuar com a prática do ciclismo profissional e intensificar o fomento da modalidade nas categorias amadoras.

Para isso o Ginásio de Tavira procura o contacto com firmas comerciais, no sentido de patrocinarem a sua secção de ciclismo, de modo a melhorar as condições financeiras dos seus ciclistas profissionais.

TOTOBOLA

17.ª jornada — 2/1/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Belenseses — Atlético	. 1
2	Leixões — Barreirense	. x
3	Académica — Boavista	. 1
4	Guimarães — U. Tomar	. 1
5	Sporting — Benfica	. 2
6	Farense — Tirsense	. 1
7	Porto — Beira Mar	. . 1
8	CUF — Setúbal	. . 2
9	C. Piedade — Montijo	. 2
10	U. Coimbra — Riopele	. 2
11	Sanjoanense — Peniche	. 1
12	Famalicao — Salgueiros	. 1
13	Sintrense — Espinho	. . 2

V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Classificações actuais:

Zona Barlavento:

1.º, Nautex — 0 pontos; 2.º, F. Neto — 1 ponto; 3.º, C. Pescadores de Portimão — 2 pontos; 4.º, Faceal — 3 pontos; 5.º, Touring — 6 pontos perdidos.

Zona Sotavento:

1.º, Marechal Carmona — 0 pontos; 2.º, Conc. de Faro e Fiaal — 1 ponto; 4.º, Carmo & Bráz — 2 pontos; 5.º, C.R.P. de Ferreiras — 4 pontos perdidos.

Jogos para a presente semana:

Fontainhas Neto — Nautex
Fiaal — Carmo & Bráz
Conc. de Faro — Marechal Carmona
Faceal — C. Pescadores de Portimão

Basquetebol

Um único invicto: Casa Pescadores de Portimão.

Últimos resultados:

Fiaal, 51 — Espírito Santo, 36
T.A.P., 35 — Emp. Escritório, 35
T.A.P., 40 — C.T.T., 39
Fiaal, 44 — Farauto, 37

Jogos para a presente semana:

Emp. Escritório — Eva
Espírito Santo — C. Pescadores

Ténis de Mesa (colectivo) e Corta Mato

Decorrem as inscrições para estas modalidades até 31 do corrente. Até ao momento, como é óbvio não se registam quaisquer inscrições. Entretanto decorrem os Torneios Individuais de Ténis de Mesa (fase eliminatória).

Noticiário Diverso:

Foram concedidos subsídios de Natal aos C.A.T. dos Est. Teófilo F. Neto, Faceal e Hotel Eva.

— Está projectada a inauguração da nova Sede da F.N.A.T. para o mês de Janeiro. Como soe dizer-se: Ano Novo... Sede Nova.

Pequenos Apontamentos

Continuação da 8.ª página

Justiça

Há já alguns meses um autocarro da Carris numa das Avenidas mais concorridas da cidade, atropelou mortalmente três pessoas. Foi há pouco o julgamento cujo relato e sentença formal lemos com curiosa atenção.

Bastantes foram as atenuantes reconhecidas ao motorista e uma delas, e foi a que mais nos impressionou, foi a do seu esgotamento físico e cerebral por motivo do exagerado número de horas de serviço efectivo a que foi compelido e a que se não podia escusar sob pena de ser demitido; pela entidade patronal, das suas funções, que eram o seu sustento e de sua família.

Das várias penalidades a que foi sujeito, sobressai o pagamento de indemnização à família das vítimas, sendo reconhecida solidária com ele a Companhia sob cujas ordens actuava. Estamos perfeitamente concordes com esta parte da sentença e não queremos dizer que toda ela não fosse ditada por uma clara e eficiente justiça.

Quem obriga os seus dependentes a dispendir esforços além dos que a natureza lhes permite, tornar-se mais que solidário instigador dos desastres que possam acontecer.

E' bom que isto se acentue e que os Tribunais, como agora, o tomem em consideração e lhes deem o merecido castigo.

A tantas causas que dão origem aos acidentes de viação temos de juntar mais esta, perfeita e legalmente reconhecida.

Graças

Na esquina daquele prédio onde há uma *boutique* está instalada uma venda de jornais. Ao escurecer de todos os dias passamos por ali e uma ocasião olhando casualmente para o interior do estabelecimento fomos advertidos pelo pequeno José Francisco, que já aqui figurou, de que não devíamos olhar para lá. — «O senhor não pode ver essas coisas». De que coisas o puritanismo do garoto nos arredou é que nós não sabemos.

Mas vamos adiante. Juntamente com o José Francisco e a mãe, apareceu nos últimos meses uma menina, filha de uma e irmã do outro. Não sabemos se a pequenina terá já atingido os seus dois anos.

E' muito meiga, clara, de olhos azuis e de fala ainda curta e entarrelada. Perguntamos-lhe se não tem frio e aponta-nos para o peito a dizer-nos, por sinais, que traz muita roupa vestida.

Há poucos dias passámos e, com autorização da mãe demos-lhe uma bolacha. Recebeu-a e, a sorrir, disse-nos na sua língua de trapos: «Muito obrigado».

Enterneceu-nos a garota com aquelas palavras. E' que já estamos desacostumados de as ouvir. São como maravilhas e como tal deitadas ao vento na corrente que o mundo vai levando. Quando tínhamos serviços nunca lhes pedimos um copo de água que não fosse por favor e sempre lho agradecemos.

Ainda hoje quando compramos qualquer artigo os mesmos termos empregamos.

Não sabemos se isto é saudosismo, restos de uma época retrógrada que se devem recusar como indignos da aurora que surge.

Pois se já gostávamos da Guida, mais lhe ficámos querendo. Que nunca o seu trato seja grosseiro porque no céu sempre as estrelas hão-de luzir.

Trindade e Lima

• POVO ALGARVIO • N.º 1958 — 25-12-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pelo Tribunal Judicial da comarca de Olhão, correm éditos de trinta dias contados da publicação do presente anúncio, citando o réu José António de Sousa, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência em Tavira, na Rua Pires Padinha, para contestar querendo no prazo de dez dias, findo os dos éditos a acção sumária que lhe move a firma Martins & Ildefonso Ltd.ª com sede em Olhão, na qual pede o pagamento da quantia de 23 209\$90, proveniente de congelação e conservação de peixe.

Olhão, 10 de Dezembro de 1971

O Juiz de Direito,

a) ilegível

O Escrivão de Direito,

a) ilegível

Na data comemorativa do 89.º

Aniversário do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro, a CIALBE, como prenda de Anos, ofereceu um valioso Barco Salva-Vidas

O CORPO de nadadores-salvadores dos Bombeiros Municipais de Faro, em serviço na praia de Faro, acaba de ver aumentados os seus meios de acção, graças à oferta feita pela CIALBE, S.A.R.L. (Fábrica SUMOL do Algarve), de um barco de fibra de vidro, inafundável, tipo «katamaran», de 3,5 m. de comprimento e dotado de potente motor.

Os nadadores-salvadores da praia de Faro têm agora possibilidade de bem cumprir a sua função, tanto na Ria como no Oceano, pois já dispunham de um outro barco do mesmo tipo.

Aproveitando a passagem de mais um aniversário do simpática instituição, deslocaram-se a Faro a fim de fazer a entrega do referido barco ao sr. major Vieira Branco, distinto presidente da Câmara de Faro, os membros do Conselho de Administração da CIALBE, srs. drs. António João Eusébio e Joaquim de Brito da Mana e José Mateus Horta.

Estiveram ainda presentes, por parte da CIALBE, os srs. drs. Francisco Dias Rosa e António Silva e o sr. João Pinto Dias Pires, ao mesmo tempo vice-presidente da Câmara de Faro. O sr. presidente da Câmara apadrinhou o barco com o nome do sr. dr. António Eusébio.

Os nossos parabéns aos Bombeiros Municipais de Faro e ao seu comandante, sr. Valdemar Silva.

A Inutilidade da O.N.U. e do seu Conselho de Segurança

Continuação da 8.ª página

te-americanos, pela voz do seu delegado, Bush, quando o Conselho de Segurança apreciou a imaginária queixa do Senegal contra Portugal.

No conflito indo-paquistanês, em curso, o Conselho de Segurança — destinado a se pronunciar sobre questões que possam perigar a segurança internacional — não procurava intervir durante dias e dias consecutivos. Quando, porém, por intervenção dos Estados Unidos da América procurou fazê-lo, a Rússia, aliada da criminoso União Indiana, lançou mais um veto — o 107.º — para que a guerra prosseguisse. A questão passou, depois, a ser discutida na Assembleia Geral, cujas decisões não têm carácter obrigatório, pois não vão além de simples «recomendações», coisas platónicas que não levam, em regra, a qualquer resultado prático.

O Paquistão aceitou a recomendação da O.N.U. para um cessar fogo imediato (nem outra coisa era de esperar de um país vítima de outro mais forte), mas a União Indiana manifestou imediatamente a sua discordância.

Que pretendem os expansionistas indianos?

Entre outras coisas, isto: estabelecer, no Paquistão Oriental, o estado fantoche do Bangla Desh, que ficará sob a vassalagem da União Indiana.

A União Indiana, nada se preocupando com a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas, continua impiedosamente a guerra total contra o Paquistão. Há dias, bombardeou, em Dacca, o Orfanato duma Missão Islâmica, matando 300 crianças!

As autoridades da China Continental dirigiram um sério aviso à senhora Indira Gandhi: que se insistisse em rejeitar o apelo de cessar-fogo, a União Indiana sofreria uma derrota vergonhosa.

Esta é capaz de ceder, apenas com receio duma intervenção chinesa ao lado do Paquistão, pois as Nações Unidas não assistam ninguém.

Augusto de Oliveira

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

Palavras proferidas num improviso pelo Dr. Martiniano Pereira dos Santos na Sessão Inaugural da Secção Liceal de Tavira

Senhores encarregados de educação, pais dos alunos e alunos deste novo estabelecimento de ensino.

Não é meu costume representar alguém sem que para tal obtenha a devida autorização ou procuração; e, se não o faço é porque considero isso contrário aos meus princípios. No entanto, aqui estou, assumindo uma responsabilidade, ou seja a representação de todos aqueles que aqui estão presentes e até mesmo de alguns ausentes, simplesmente porque fui convidado para tal.

Espero pois, dentro das minhas poucas possibilidades, satisfazer os desejos de todos e, posta esta prévia explicação, que me parecia necessária, procurar interpretar o sentir de todos nós.

Senhor Vice-Reitor do Liceu Nacional de Faro:

Foi V. Ex.^a designado como primeiro director superior deste novo estabelecimento de ensino. Evidentemente que V. Ex.^a veio de um meio diferente, do meio a que terá de se adaptar, naturalmente, durante o seu novo exercício, mas estou certo de que no exercício das suas novas funções terá possibilidades de as concretizar da melhor maneira porque também estou certo de que encontrará da parte da população a melhor boa vontade. E' que Tavira sabe e costuma receber, normalmente, qualquer visitante da melhor maneira possível, salvo com raríssimas excepções, e essas mesmo só servem para confirmar a regra, saberá auxiliá-lo no seu mandato. Poderá acontecer surgir qualquer dificuldade, mas, estou certo de que essas dificuldades, ao fim e ao cabo se hão-de remover e que o exercício de V. Ex.^a há-de ser produtivo, há-de ser fecundo, e, oxalá que nós possamos, dentro de pouco tempo, verificar que de facto assim foi.

Desejo pois, a V. Ex.^a, apresentar os nossos cumprimentos e ao mesmo tempo felicita-lo por ter assumido este honroso e não menos difícil cargo, podendo V. Ex.^a contar desde já com o nosso apoio e a nossa melhor boa vontade.

Senhor Reitor do Liceu Nacional de Faro:

Não poderia de modo algum deixar de me referir, nesta hora alta, a V. Ex.^a, porquanto, sei como V. Ex.^a interveio na execução deste plano que tanto ambicionávamos, ou seja a criação deste ciclo secundário em Tavira.

Tem V. Ex.^a bastantes amigos nesta cidade e eu sei que V. Ex.^a é uma das pessoas que bastante a admira. Essa qualidade que todos nós reconhecemos, além de outras qualidades que V. Ex.^a possui, como seja, a sua inteligência, o seu saber, a franqueza de alma, própria dos homens que sabem conduzir rapazes, permitiram que V. Ex.^a contribuisse, sem dúvida nenhuma, de um modo excepcional mesmo, digamos, para que o plano fosse por diante. Ora, a cidade reconhecendo esse facto, só tem que agradecer pehoradamente a V. Ex.^a todos os favores que nos dispensou. Espero, e isto é uma esperança, que será longa ou não, que V. Ex.^a possa ver ainda, e talvez seja um dos seus desejos, abrir em Tavira o 5.º ciclo liceal. E' uma necessidade que a cidade ambiciona, não só porque o seu nível cultural aumentará e ainda porque, atrás disso outros factores pesarão na sua economia, como seja o factor económico, o qual por si só, constituirá um motivo de desenvolvimento da mesma.

Senhor Governador Civil:

Deixei para o final as palavras que tenho a dirigir a V. Ex.^a, até porque é costume dizer-se que os últimos são os primeiros.

A presença de V. Ex.^a neste acto, senhor Governador, tem um aspecto para nós muito importante. E' que nós estamos pouco habituados a ver entre nós os Governadores Civis. V. Ex.^a talvez não caiba nesse número, pois que, de certo modo, nos vem visitando frequentes vezes. E' que nós precisamos que V. Ex.^a venha mais vezes junto de nós; V. Ex.^a com a sua presença dá-nos um motivo de consolação; traz-nos o amparo moral de que carecemos. Além do mais, eu sei, como de resto todos os presentes sabem, que V. Ex.^a teve também um papel preponderante na concretização do plano que estava previsto, ou seja a criação deste estabelecimento de ensino, como já disse.

Sei que surgiram muitas dificuldades, como aliás quase sempre assim sucede, e que V. Ex.^a tentou resolvê-las da melhor maneira possível conseguindo o seu desideratum. Por isso mesmo, a cidade e o concelho, estão imensamente gratos a V. Ex.^a e não esquecerão todas essas benesses e os favores que nos dispensou. Continuamos, todavia, a esperar que V. Ex.^a nos acompanhe com a sua boa-vontade e auxílio. Por isso eu apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos pessoais, dos pais dos alunos e alunas deste estabelecimento de ensino.

Não desejaria terminar sem fazer uma pequena referência a Sua Ex.^a o sr. Ministro da Educação.

Ora, se todos nós contribuimos com a nossa quota-parte para que este estabelecimento de ensino funcionasse em Tavira, não há dúvida nenhuma que, em última análise, coube a Sua Ex.^a o senhor Ministro da Educação a criação do mesmo. Sem o seu despacho, não se teriam efectuado, nem realizado ou concretizado as nossas aspirações. Felizmente que sua Ex.^a teve visão, o que aliás era de esperar, pois que sua Ex.^a, e isso não resta dúvida nenhuma, é uma figura que, embora de pequena estatura, é dotado de grande visão e sobretudo de um arcaboço capaz de suportar com as dificuldades que arrostam a realização de uma reforma do ensino tão extensa como esta a que estamos assistindo.

Com esta grande reforma, Sua Ex.^a vem valorizar a Nação não só sob o ponto de vista cultural, mas ainda mais sob o aspecto moral.

Hoje, podemos dizer, que nós, portugueses, não receamos confronto com os estrangeiros. Podemos dizê-lo abertamente que enveredámos pelo caminho da nossa independência e da nossa libertação. Podemos falar francamente, sem receios, porque, não há dúvida nenhuma, nenhum povo poderá sobreviver desde que não disponha de saúde e cultura. E hoje, mais do que nunca, a cultura se faz sentir.

Sua Ex.^a procedendo assim, fez de certo modo justiça a Tavira, terra que de certo modo tem andado um pouco abandonada à sua sorte, mas que, disso estou certo, de futuro será mais amparada e alguém nos há-de ajudar.

Eu quero, neste momento, saudar sua Ex.^a o senhor Ministro da Educação na pessoa de V. Ex.^a e pedir a V. Ex.^a transmita ao senhor Ministro as nossas efusivas saudações, fazendo votos para que o senhor Ministro pense um pouco nas possibilidades da criação do 3.º Ciclo em Tavira. E' que, como já disse, além da questão cultural, pesa ainda um outro factor que, estou certo, virá a contribuir muito para o desenvolvimento desta terra.

Gostaria, e seria para nós todos até um favor, que no próximo ano vissemos concretizado esse facto. Seria muito interessante e até muito grato para nós se, dentro de um ano ou menos tempo, pudéssemos reunir aqui novamente para festejarmos o acontecimento. Também estou quase certo de que sua Ex.^a o Senhor Ministro compreenderá as nossas necessidades e far-nos-á justiça criando o 3.º Ciclo liceal em Tavira.

Não há dúvida nenhuma que, um homem da envergadura de sua Ex.^a e do seu espírito, é digno de que o seu nome e figura, figurem nas páginas da nossa história.

Espero e antevejo que a a nossa mocidade tenha o devido reconhecimento e daqui por alguns anos lhe preste as homenagens a que tem jus.

E, para terminar, eu peço a todos os que me escutam, que me acompanhem num viva ao Senhor Ministro da Educação.

VIVA O SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL!

N. R. — Com pedido de publicação recebemos agora esta palestra pronunciada pelo sr. Dr. Martiniano Santos, que mercê de trabalho e boa vontade, foi possível copiar de um gravador que funcionou durante a sessão inaugural da Secção Liceal de Tavira e que faz parte integrante daquele acto.



vencedor das GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

VENDE-SE

Uma casa sita no Largo do Carmo, n.º 18 (Frente à Escola de Pesca de Tavira).

Quem pretender dirija-se à rua 1.º de Dezembro, n.º 20, n/cidade.

Restaurante BICA

Rua Almirante Reis
Telef. 303 — TAVIRA

Quem vai ao BICA é sempre bem servido.

Óptimas e abundantes refeições — esmerado serviço de mesa

O seu proprietário deseja a todos os amigos e clientes BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO

AUTO STAND MENDONÇA

Gilberto Mendonça, Lda.

Rua Dr. Pinto Barbosa — Lote 69

Telefone 495

TAVIRA

Cumprimenta os seus Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Marcelino A. Galhardo F. & Sob.º, Lda.

Estância de Madeiras e materiais de construção
R. Dr. Miguel Bombarda, 110 a 118
Tele. 19 PBX — TAVIRA

Ferramentas, ferragens, material agrícola, tubos e acessórios, chapas, arames, ferro, aço, drogas, cal, cimento, louças Sanitárias.

Deseja BOAS FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Clientes.

Autociclo, Lda.

Rua Alexandre Herculano, 13
TAVIRA

Cumprimenta os seus Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.

As Casas Mealhas de TAVIRA, FARO e LAGOS

Desejam aos estimados Clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO próspero

Salão Justina

Rua Engenheiro Arantes de Oliveira
Horta d'El Rei
Telef. 269 — TAVIRA

Penteados Modernos

Deseja às suas estimadas Clientes BOAS FESTAS e um ANO NOVO pleno de venturas.

RELOJOARIA E OURIVESARIA GONÇALVES

de Laurentino Gonçalves
Rua José Pires Padinha, 76
Telef. 102 — TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS

Custódio e Vedes

Sítio do Arroio — Telef. 41
LUZ DE TAVIRA

Oficina de Reparações — Agente oficial de «Casal» tendo à venda no seu stand motorizadas «Sachs», «Zundapp» e «Puch»

Desejam aos seus clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

J. MARQUES, L. DA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
Rua José Pires Padinha, 88
Telef. 197 — TAVIRA

Sauda os seus Clientes augurando-lhes BOAS FESTAS e Feliz ANO NOVO.

ALFAIATARIA

de José Eusébio do Carmo
LUZ DE TAVIRA

O mais completo e moderno stock de fazendas, desde os tecidos ingleses, às lãs virgens e até as melhores fibras e especial dedicação aos tricolores.

O proprietário deseja aos seus estimados Clientes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

costa do sol

PORTUGAL



AS SUAS FÉRIAS E O SEU FIM-DE-SEMANA

Hotéis de luxo, de 1.^a e de 2.^a

Estalagens e Pensões

Casino Monumental com Variedades Internacionais

Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa,
Craps, e Slot Machines, etc.

Teatro e Cinemas

Exposições Permanentes

Boites e Restaurantes Típicos

Todos os desportos

e um sem-fim de atracções que lhe proporcionarão uma estadia agradável

INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 26 01 13

EM LINHA RECTA

Continuação da 8.^a página

tebol. (Transcrito de «Recordando», artigo inserto no suplemento desportivo do jornal «O Século».)

*

Quem tem medo de Aldegundes Casanova?

O «Jornal do Algarve» tem vindo a publicar, desde há tempos, umas cartas chocarreas sobre a nossa provincia, da autoria de Aldegundes Casanova, que nasceu há 49 anos em Almansil, foi já analfabeta, aprendeu a ler e a escrever em Paris com Claude de Xica e agora está no Algarve para fazer valer os seus talentos, segundo reza a décima primeira «carta».

Na nossa opinião Aldegundes Casanova deve tratar-se de um pseudónimo de alguém que para não naufragar num universo de utopias, se propõe escrever baleias quixotescas. Afinal, que se pretende com a publicação de tão irrisórias «cartas»? Serão para rir ou para chorar? Enquanto uns nem as lêem, outros sorriem de comiserção ao pensar que querem transformar Aldegundes Casanova num mito igual a tantos outros que emperram no Algarve iniciativas válidas.

Aldegundes é assim neste momento o temor de certos santinhos de pau carunchoso...

Voltamos a perguntar: Quem tem medo de tal personagem?

*

No «Correio do Sul» do passado dia 16 de Dezembro — inteligentemente dirigido pelo nosso amigo Dr. Mário Lyster Franco — chamou-nos a atenção um artigo da autoria de F. Clara Neves. No momento em que na imprensa regional começam a surgir focos de uma crítica honesta e verdadeira esses Desabafos... revestem-se de grande oportunidade. Com a devida vénia, vamos transcrever algumas passagens:

Qualquer articulista que procure na melhor boa fé abordar assuntos referentes à sua terra, cioso de colaborar frutiferamente, não deixa por isso de ter certas vezes inesperados amargos de boca no desempenho da missão a que se propõe.

Pode retratar com fidelidade vicissitudes de instituições, baseando-se em relatórios e balanços deficitários e, pedir a intervenção de entidades competentes com vista às soluções adequadas, que, mesmo assim, não consegue dissipar certos ambientes de desconfiança tradicional.

Os jornalistas amadores escrevem o que sentem na alma e no coração, por bairrismo, procurando, numa autêntica campanha de luz verde, chamar a atenção dos poderes públicos com sugestões válidas em literatura suave e cor-de-rosa, em vez da crueza hostil das realidades. Obedecem geralmente a um prazer do espírito, ao mesmo tempo que servem a sua terra. Cónscios da intangibilidade e envergadura moral do seu carácter, suportam estoicamente as tempestades da maledicência encapotada.

E, se na ânsia de publicidade tivermos o azar de colocar um pé no balaço, cai-nos o Carmo e a Trindade em cima, e se calhar esmagam-nos como se fossemos répteis peçonhentos. Quando há um «golpe» infeliz, surge das alforjas um grupinho ensaiado para todos os actos e, numa subserbiência a «altos e invisíveis comandos» actua como as toupeiras, difamando, correndo e lançando casquinhas de banana, para que os carolas calam de bruços.

Por isso quem escreve tem que se revestir de uma couraça moral inexpugnável.

Na nossa ingrata missão, certas barreiras todam inexplicavelmente a acção construtiva que propomos atingir, metendo abusivos entraves que embaraçam judiciosos e oportunos comentários. Há centenas de interessados que, esperam pormenores e detalhes minuciosos da vida quotidiana.

E' esse noticiário que desejamos emitir correcta e imparcialmente. Se outros poderes mais altos se levantam, cerceando pormenores informativos, é pena que tal aconteça porque os damos com isenção e imparcialidade.

*

Faro, capital da nossa provincia, é uma cidade mal iluminada durante o ano. A Câmara Municipal continua a ignorar certas zonas que, de noite, se encontram quase completamente às escuras. Exemplos? O Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, o Bairro do Alto Rodes, a Rua do Sol, o Largo das Mouras Velhas, o Largo do Sol Posto, a Rua do Alportel...

Varela Pires

CONVERSA DA SEMANA

Ultimos Retoques

Continuação da 1.^a página

vida continua no seu ritmo, indiferente às escritas dos contabilistas.

Quase sempre é uma desilusão que se tenta apagar para iluminar uma infundada esperança que desponta.

A ignorância do futuro muitas vezes representa felicidade porque o mal, tal como o vento, sopra de todas as esquinas.

Não criemos complexos, uma vez que não somos capazes de soletrar na cartilha do futuro. E' neste engano, nesta dúvida, nesta ignorância, que a vida prosseguirá, escondendo egoisticamente a sua missão.

Estamos no fim do ano e o Borda d'Agua assinala o Inverno que entretanto virá pôr cobro à estiagem que há meses avassala a região. O 1972 em breve começará a reinar e oxalá seja portador da mensagem da paz, qual facho luminoso para o orbe já exausto de ódios e sofrimentos.

Sejamos realistas, encaremos com optimismo o futuro já que o passado nos deixou algumas tristes recordações.

Preparam-se os últimos retoques dessa velha pintura, desse quadro que vai dar entrada no museu do tempo com a respectiva anotação histórica.

Os anos que passam não são apenas flores que murcham e perdem o aroma mas antes livros cheios de estampas para recordações futuras.

Sem qualquer nota de encomenda o novo volume está prestes a chegar, observemos se traz iluminuras na capa e façamos votos para que nas suas páginas não haja exageros de pintura porque, há sempre os troca-tintas que carregam nas cores e fazem destoar tudo.

Só depois de lida a sua história, escrita pelo punho do destino, é que poderemos fazer os comentários.

Por agora, nesta expectativa, resta-nos apenas expressar-lhe, num cartão de visita, os nossos cumprimentos, tal como mandam as mais elementares regras de qualquer tratado de civilidade e etiqueta.

EGO

João Luís Arnedo

Casa de Móveis e Oficina

Rua Dr. António Cabreira
TAVIRA

Cumprimenta os seus
Clientes desejando-lhes
BOAS FESTAS e um ANO
NOVO muito próspero.



Santo Estêvão

Jantar de confraternização — Tal como já havíamos noticiado, realizou-se na noite de 13 do corrente, em Santo Estêvão, um jantar de confraternização organizado pelos proprietários da iluminação eléctrica e para o qual foram convidados todos os homens que trabalharam na execução do novo ramal e respectivas instalações eléctricas.

Foi na verdade uma noite bem passada, num ambiente de mútua compreensão e boa camaradagem.

Todos cumpriram o seu dever e agora o grupo de amigos já no gozo do imprescindível melhoramento congratula-se com o bom êxito do seu trabalho, que é produto da boa colaboração de todos, podendo desde já afirmar que valeu a pena, pois como disse um dia o poeta Fernando Pessoa, vale sempre a pena quando a alma não é pequena.

Necrologia — Na sua residência] nesta freguesia, faleceu no passado dia 12 do corrente, o nosso estimado amigo sr. capitão Juveniano Flávio da Cunha Cruz, de 76 anos de idade.

O desditoso oficial da Marinha Mercante, deixa viúva a sr.^a D. Maria Máxima Furtado Cruz e era pai do sr. capitão Juveniano Valter Furtado da Cruz, casado com a sr.^a D. Alda Silveira da Cruz, residentes no Brasil e da sr.^a dr.^a D. Maria Amália Furtado Cruz Furtado, esposa do sr. dr. João Rodrigues Narciso, residentes em Lisboa.

No dia seguinte, os seus restos mortais foram transportados da sua residência para a igreja paroquial de Luz de Tavira, de onde, após ter sido celebrada missa de corpo presente, se realizou o funeral para o cemitério local.

*A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pêsames. — C.

JOAQUIM ROMUALDO CORREIA

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

LUZ DE TAVIRA

Móveis em vários estilos —
«Queen Anne», «Rústico», etc.



Deseja aos seus estimados
clientes BOAS FESTAS

Farmácias de Serviço de 25 a 31 de Dezembro

HOJE — Farmá. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

Assine o seu Jornal

A PÁTRIA

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Agência de Tavira

Rua da Liberdade, 48

Telefone 373

Seguros em todos os ramos

INSTITUTO DE BELEZA ASSUNÇÃO

Rua Dr. Parreira, 81
Telef. 66 — TAVIRA

A sua proprietária deseja a todas as suas amigas e estimadas clientes BOAS FESTAS e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

Sapataria INGLESA

O seu proprietário deseja aos seus estimados Clientes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.

TOURING CLUB DE PORTUGAL

TCP

ESTORIL

APARTAMENTOS
VALE DO SOL
RUA DO VIVEIRO
TEL. 263385

ALGARVE

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA
TEL.: 008/66 267

Passe o fim de semana e as suas férias
nos apartamentos e moradias do
TOURING CLUB DE PORTUGAL

POUR VOTRE «WEEK-END» ET VOS VACANCES
PROFITEZ DES APPARTEMENTS ET VILLAS DU
TOURING CLUB DE PORTUGAL

SPEND YOUR WEEK-END AND HOLIDAYS IN
TOURING CLUB DE PORTUGAL
APARTMENTS AND VILLAS

Últimas Notas do Ano

(Continuação da 1.ª página)

Novo Ano, renovação de esperanças, promessas, revogações de mandatos e tudo o mais que lá para diante se verá.

E' cedo para fazer vaticínios, todavia, para aqueles que se deram mal nessa hospedagem dos 365 dias que passaram, tentam a sua sorte, como no toto-bola, nesta nova quadra que se vai abrir cheia de interrogações, porque nem todos tomaram banho no mar do esquecimento.

Impossível! A rota não se altera embora tenha as suas naturais oscilações, obrigando por isso a pender o fiel da balança.

Neste apuramento de contas — o balanço final de uma era que passa, não queremos apenas saudar espalhafatosamente, como é uso, o ano que vai reinar, como também não desejamos num triste «de profundis» lançar as últimas pás de terra sobre o cadáver do condenado à morte. Para o que vai partir, embora algumas tristes sauda-

des nos deixasse, queremos dizer-lhe adeus, acenar-lhe com o lenço, porque um ano que passa é como a alma que vai e já não volta mais.

O funeral de um ano deveria ter outro aparato, diferente daquele que é usual nos nossos centros recreativos. Seria um cortejo-fúnebre com todas as praxes ao ser lançado na vala do esquecimento.

Paz à sua alma!

Para o 1972, sem saudações especiais, mesmo sem música nem foguetes, desejamos-lhe boas vindas, como é hábito em tais circunstâncias endereçar a qualquer vulgar funcionário público no acto da posse.

Cada ano que chega é como que uma carta registada, sem valor declarado, que se recebe. Do seu conteúdo só tomamos conhecimento à medida que formos procedendo à sua leitura.

Quase todas as cartas começam por nos desejar saúde e sorte muito embora, lá para diante, não nos agrade por vezes a sua contextura.

Temos que estar sempre prevenidos para o que der e vier. Rei morto, rei posto, é a vida a querer libertar-se da lei da morte.

Mas, saudemo-lo, porque será mais um bissexto — um ano grande — a fazer parte integrante da história da nossa vida e aguardemos as surpresas que nos traz porque o tempo sassa e não regressa. Há que aproveitá-lo bem porque a vida cada vez se encurta mais.

O ano que vai partir ri-se de nós, porque já nos conheceu, soube dos nossos segredos e das nossas fraquezas e o que chega, arrastado pela torrente do tempo, vem pronto a descobrir o que se passa no mundo.

Ele vai chegar em breve, não tarda que nos bata à porta e oxalá nos traga boas novas de amor e paz.



Pela Província

Messines

Visita Ministerial — Depois de ter cumprido um intensivo programa oficial de visitas a várias obras em curso no Algarve, no passado dia 18 do corrente, cerca das 18,30 horas, o sr. Eng. Rui Sanches, ilustre Ministro das Obras Públicas, no seu regresso a Lisboa, parou junto das Obras do Jardim-Escola João de Deus, nesta localidade, inteirando-se do andamento dos trabalhos, que estão bastante adiantados, contando-se que a sua inauguração se realize no próximo dia 18 de Março de 1972, dia de João de Deus.

O sr. Ministro das Obras Públicas vinha acompanhado pelos srs. presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng. Duarte Gaspar; Governador Civil do Distrito de Faro, dr. Manuel Esquivel; director de Estradas do Distrito, eng. Rodrigues Pinelo; director da Urbanização do Distrito, eng. Relvas; presidente da Câmara Municipal de Silves e muitas outras individualidades.

Junto das obras encontravam-se alguns membros da Comissão de honra, ten. coronel Jorge Vargas e Teófilo Fontainhas Neto e todos os membros da Comissão Executiva, presidida pelo sr. Francisco Vargas Mogo, que apresentaram cumprimentos ao sr. Ministro e deram todos os esclarecimentos julgados necessários. Em nome de todos os messinenses, num curto improviso, o ten. coronel Jorge Vargas, agradeceu toda a ajuda que o Ministério das Obras Públicas tem concedido a esta magnífica obra que perpetua a memória do grande poeta e pedagogo João de Deus, na sua terra Natal.

Festa de Natal — Na sala do Centro Social do Pessoal dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, em S. Bartolomeu de Messines, na tarde do passado dia 19 do corrente, a Direcção, em conjunto com a Administração da empresa, realizou a Festa de Natal dos filhos dos operários e empregados-sócios daquele CAT, distribuindo agasalhos, brinquedos e guloseimas, servindo um lanche a mais de 140 crianças. Antes, e alusivo ao Natal foi apresentada a peça «O Natal das Azevinhas», representada por crianças, seguido de leitura de quadras inéditas. Presentes, os Administradores da empresa e muitas dezenas de familiares.

Versos dos nossos Leitores

Natal de 1971

Jesus vem ao nosso encontro
Pouco falta para chegar
Tenhamos nele esperança
Porque essa humilde criança
Muitos males vem curar.

Menino Deus, pequenino,
Tão risonho e prazantetro,
Bendito seja, Bendito!
Que o seu amor infinito
Se espalhe plo mundo intetro.

Oh! meu Jesus Benfeitor!
Mensageiro de paz e amor
Minha fonte de riqueza,
Com todo o meu coração
Pedirei a sua bênção
Para a Terra Portuguesa.

Os nossos irmãos soldados
Que andam lá longe a lutar,
Ficardão abençoados
Confiantes e animados
Porque Jesus vai chegar.

Peçamos ao Deus Menino
Que nos dê paz e harmonia,
Cada qual no seu destino
Tenha um pouco de alegria.

Na boa ou na má sorte
Possa haver resignação
Jesus Divino, o mais forte,
Sofreu tanta ingratidão.

São tão simples, os meus versos,
Tal como eu sou, na verdade,
Mais faz quem quer que quem pode
Havendo boa vontade.

Boas Festas, bom Natal,
Pra todos, com simpatia,
Que morram no fim do ano
A soberba e vilania.

Purificação da Luz Madeira Ferro

O Grémio da Lavoura INFORMA:

Por força do artigo 4.º do Decreto n.º 48 170, de 28/1/1967, todos os proprietários de tractores, motocultivadores e máquinas de colheita automotriz, actuando na agricultura, são obrigados a declarar a sua existência, à Estação de Cultura Mecânica, todos os anos, até ao dia 15 de Janeiro, sem falta.

Essas existências reportam-se ao fim do ano e deverão ser declaradas em impressos adequados, existentes nos Grémios da Lavoura.

Esclarecemos estar assente que, a partir do final do ano em curso, serão recusados os bônus sobre o gasóleo de uso agrícola e outras regalias concedidas pelo Estado, a quem não tiver feito, previamente, a referida declaração de existências, ano a ano. Trata-se de sanção prevista na Lei e que, desde agora, se passará a aplicar aos proprietários que continuem em falta.

Durante o mês de Janeiro, os proprietários das explorações suínas são obrigados a declarar os respectivos efectivos que possuem, referidos a 1 de Janeiro próximo, e os impressos necessários podem ser solicitados à intendência de Pecuária, médico-vegeterário municipal, regedores de freguesia e Grémios de Lavoura.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 570	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	85
Estação dos C. T. T. . . .	102
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **A Adolescente e o Quarentão** (Comédia) com Charles Bronson, para 14 anos.

Domingo — **As Tulipas de Harlem** (Drama) com Carole Andre e **Estradas do Inferno** (Drama) com James Caan, para 14 anos.

Terça-feira — **3 Degraus para a Morte** (Drama) com David Hemmings, para 17 anos.

Quinta-feira — **O Rendez-Vous** (Drama) com Omar Sharif e **Não Faças Ondas** (Comédia) com Tony Curtis, p/ 17 anos.

ANOIVA DE

João Luis D. Rafael, L.ª
TAVIRA

Modas — Pronto a Vestir

Deseja a todos os estimados Clientes e Amigos, NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero

Drogaria MODERNA
Rua José Pires Padinha, 42
Telef. 274 — TAVIRA

O proprietário deseja aos seus estimados Clientes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

LARIGÁS
de José Maria Ildefonso
Agente oficial da AEG — Telefunken — Siemens e Sonaggs

Deseja aos seus clientes e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Nº 2.º SÉCULO DE ACTIVIDADE

Agência em TAVIRA:
Manuel António Pires, Suc.ªs
R. Dr. Parreira, 11 — Telef. 127

Agência Distrital:
R. de Santo António, 117 - 3.ª FARO - Tel. 24739

Anatolio Peres

Assinaí o vosso jornal



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Emiliano do Nascimento Palmeira, Escriurário - Dactilógrafo de 1.^o Classe, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1972 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

O requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência.

São eleitores :

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se :

a) — Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores :

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Daços do Concelho, 23 de Dezembro de 1971.

O Escriurário-dactilógrafo de 1.^o classe, servindo de CHEFE DA SECRETARIA,

Emiliano do Nascimento Palmeira

O Dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Tenho para mim que é grave erro, pois para além do perigo de contágio que constituirá um processo socialista no seio de uma sociedade com características diametralmente opostas, ter-se-á criado de facto uma série de problemas, potencialmente muitos outros e com eles o descontentamento dum classe sem que em contra partida a população de uma maneira geral beneficie alguma coisa com isso.

Senhor Presidente:

Vai longe o tempo em que por consenso geral a medicina havia de fazer-se em grande parte à custa do esforço e «dizia-se» caridade dos médicos, como se tivéssemos culpa dos fracos rendimentos per capita dos indivíduos.

Nesta mesma Casa e na antepenúltima legislatura perguntei um dia que espécie de caridade era essa que permitia, negando-se a si própria, escrivar os médicos alheando-se à compreensão dum retribuição justa do trabalho que é ao mesmo tempo o pão do próprio médico.

Mas passar-se da exploração dum classe sob o pretexto dum virtude que só aos médicos era exigida para outra sem respeito pela livre iniciativa e formação de riqueza particular, símbolos que agitam como bandeira do nosso ideal político é atropelo e distorção que me nego a admitir e que estou certo Marcello Caetano não consentirá.

Mas haverá algum médico que não queira que a assistência cada vez melhor se estenda igualmente a todos e não só a alguns privilegiados? Haverá algum médico que não deseje o melhor e mais amplo apetrechamento dos hospitais?

Estaremos egoisticamente a defender apenas os nossos interesses materiais?

Para tudo na vida é necessário o estímulo e se o espiritual é reconfortante e salutar o material é imperioso e necessário — os médicos e enfermeiros também têm de prover à subsistência das suas casas e famílias.

Nunca em país nenhum do Mundo seja que Governo for poderá pagar a médicos, engenheiros vendedores de automóveis ou de chocolates, arquitectos ou advogados etc. etc. o que eles realmente podem auferir quando praticam, ainda que em sadia concorrência os seus ministérios.

Ora isto é uma maneira de valorização na qual se não deve interferir sob pena de negar-se a iniciativa privada ou coarctar o desenvolvimento da riqueza particular como estímulo do progresso.

De forma análoga toda a assistência poderia prestar-se em regime de

clínica particular e livre escolha do médico ou hospital. Assim o que se evitava de gastos, duplicações, como melhoraria a própria assistência ao beneficiário que se sentiria uma pessoa e não um número, como de um momento para o outro se acabariam com tantas queixas justificadas, porque se não foi bem atendido por este ou aquele médico ou porque se esperou tanto tempo pela consulta etc. etc. Cada um iria onde quisesse e portanto do seu inteiro agrado e só dele poderia queixar-se.

Se porventura o beneficiário quer da Previdência ou da A.D.S.E. ou de qualquer outra organização preferisse ir ao consultório, hospital ou casa de saúde, exibiria o seu respectivo «cartão de assistência» no qual figuraria a percentagem assegurada pela entidade responsável e o doente pagaria o resto conforme o seu escalão.

O Estado atribuiria os seus subsídios a cada hospital consoante o número de camas, serviços prestados, grau de investigação de ensino e em função ainda dos compromissos assumidos. Os hospitais seriam sempre dirigidos por médicos assistidos por pessoal técnico-administrativo da escolha do Governo mas o director clínico seria sempre eleito pelo respectivo corpo médico.

Resta-nos felicitar o sr. dr. Jorge Correia pela sua tão brilhante quanto desempoeirada exposição.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Natália d'Abreu Fernandes Parafso, D. Maria Natália da Conceição Martins, D. Claudina Rita Gonçalves, D. Maria Natália Santos, os srs. Drs. João Mansinho, Aires Natal Palma Raposo, sr. Manuel Augusto Madeira Viegas, as meninas Teresa de Jesus Chagas, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano e o menino Joviano Natalino Pereira Correia.

Em 26 — D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, os srs. António do Livramento Pires, Capitão António Mil Homens Correia, e a menina Natália do Livramento Fernandes Rua.

Em 27 — D. Joaquina Custódia de Oliveira e sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Ana das Dores da Piedade Mendes, srs. Alfredo Pinto, João Duarte Baptista Fernandes, José Eduardo Correia Pereira, menina Maria Ivete da Silva Encarnação e menino Abel Picoito de Mendonça.

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, srs. José do Nascimento, Marques da Conceição Viegas e menina Madalena Dulce Bernardo Pimpão.

Em 30 — D. Maria João Fagundes Peres, Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba Leitão, srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luís Santos Pires, Flausino Sabino Viegas e menino Paulo Jorge Cavaco de Oliveira Cruz.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lima, D. Maria de Lourdes Neto da Silva, menino Joviano Abel Gomes Pires e menina Luzia Maria Beldade Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, onde veio passar o Natal com sua avó, o sr. eng. Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente em Lisboa.

— A fim de passar o Natal com sua família, seguiu para Viana do Castelo, o nosso prezado amigo rev. António Duarte Franco Araujo, prior da Conceição de Tavira.

— De visita a seus pais e família, encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Orlando Soares, residentes em Paris.

Nascimento

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na Maternidade da Cruz Vermelha, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Eduarda Almeida Robalo Lisboa Baracho Dias, esposa do nosso conterrâneo sr. eng. Helder Baracho Dias, residente na capital.

CAVE D'EL-REI
CAFÉ-RESTAURANTE
Tele. 304 TAVIRA

A proprietária cumprimenta os seus estimados Clientes, augurando-lhes um feliz NATAL e um ANO NOVO muito próspero

A visita do Sr. Ministro das Obras Públicas à cidade de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

O salão nobre dos Paços do Conselho estava cheio de técnicos, superiores e de populares. A certa altura, o presidente da edilidade apresentou para apreciação o pedido da construção de uma estrada a ligar Tavira à localidade de Cachopo. E o presidente da Câmara apresentou então um argumento de peso: «Esta estrada está a ser prometida desde há cem anos. Sempre que há eleições os candidatos prometem que tudo farão para que a estrada seja uma realidade. E o desejo que a estrada se faça, pesa nas urnas dos votos. Pois a estrada de Tavira a Cachopo continua por fazer.»

O ministro ouviu a informação, solicitou esclarecimentos ao presidente da Junta Autónoma das Estradas, quis saber o custo total da construção do melhoramento — quarenta mil contos — e decidiu imediatamente: «Pois a estrada de Tavira-Cachopo começará a ser executada em fins do próximo ano.» Os Tavirenses ficaram aliviados, respiraram profundamente e pensaram que afinal sempre valera a pena votar...

Abastecimento de água a Santa Catarina

Tendo-se verificado que o sistema de abastecimento de água através da abertura de poços não resultou, ficou assente a elaboração de um projecto de pesquisas em profundidade, concedendo o Estado 750 contos, participando a Câmara com 250 contos.

Vai ser imediatamente posta a concurso a remodelção da rede geral de abastecimento de água a Tavira e a algumas freguesias rurais — obra no valor de vinte mil contos — a cargo da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Sobre a rede geral de esgotos considera que seria vantajoso executar-se a obra simultaneamente com a das águas, tendo o Ministro Rui Sanches ordenado a actualização do projecto ficando assente que o mesmo fosse enviado pela Câmara à Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A Ponte para a Ilha de Tavira

Disse que estavam bem encaminhados os assuntos da urbanização da Ilha de Tavira, ordenando a rápida execução do projecto da ponte pela C.R.T.A. e que a empresa que a construirá fará as condutas de água e esgotos que ficarão ligados às redes de Tavira.

Edifícios Escolares

Autorizou a concessão de um empréstimo de dois mil contos, sem juros, para a aquisição da Quinta da Saúde, numa extensão de dois hectares para a construção de edifícios escolares de ensino preparatório e secundário e centro gímnodesportivo.

O sr. presidente da Câmara referiu-se às dificuldades que o município tem em referência à urbanização do Bairro de Casas Económicas, que se eleva a 1380 contos. O sr. Ministro das Obras Públicas resolveu conceder uma participação de 50% do custo da obra.

Bairro Jara

Para solucionar o problema resolveu no prazo de seis meses conceder algumas casas desmontáveis.

Sobre a adaptação da igreja da Misericórdia em Museu de Arte Sacra, ficou decidido a Câmara solicitar ao Ministro da Educação Nacional a criação do mesmo, sendo-lhe depois dado o devido amparo pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Foi autorizada a construção de uma doca para barcos de recreio.

A adaptação da igreja de Nossa Senhora do Rosário, em auditório para concertos públicos, o imediato desassoreamento do Rio Gilão até à ponte e a regularização do regime torrencial,

bem como o desassoreamento da barra, problemas que também foram apresentados e que em breve vão ser solucionados.

Eis, a traços largos, as resoluções tomadas nessa sessão de trabalhos, tendo depois o sr. Ministro e os técnicos da sua comitiva visitado a Ilha de Tavira, que muito apreciaram.

Sem pretendermos embaixar em arco, como soe dizer-se, parece-nos que algo de proveitoso temos a registar, pois Tavira bem precisa de amparo para não ser ultrapassada na era turística em que vivemos.

Cremos que os srs. Governador Civil e Presidente da edilidade não descurarão estes problemas de interesse vital para o concelho, tão carinhosamente tratados e que em breve, como esperamos, possamos começar a registar os seus efeitos benéficos.

Inclusão de óculos e próteses

no esquema de benefícios de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

I — Caixas de Previdência Competentes

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestações de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários de acção médico-social.

II — Óculos de Correção Visual e Próteses Oculares

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1. 1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevam óculos e próteses oculares.

1. 2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

1. 3. As caixas de previdência participam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e próteses oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das participações das caixas de previdência.

III — Próteses Dentárias

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, quer pertençam ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência, mas que com estas tenham contratado para efeitos da prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito às participações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pelas caixas de previdência àqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém ao reembolso das participações devidas pelas caixas de previdência.

IV — Outras Próteses

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para diminuídos físicos que envolvam a adaptação de membros artificiais, a concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses depende sempre de prescrição médica, competindo, porém, aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores nas participações das caixas de previdência estabelecidos nas respectivas normas regulamentares.

2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertencer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

Para melhores esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se à sede desta Caixa na Rua Infante D. Henrique, n.º 34 em Faro, ou aos seus Postos Clínicos.

Dezembro de 1971.

A Direcção

da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Dia santo de Natal

*E' Dezembro. Noite fria,
De um Inverno rigoroso,
Nasceu da Virgem Maria
O Menino mais formoso!*

*A Virgem sorri, que encanto,
— Como sorri quem é mãe —
São José, que a ama tanto
Contente sorri também. I*

*Noite de sonho e magia,
Noite sem ter outra igual,
Noite quente, noite fria,
E' a Noite de Natal I*

*O mundo o peito descerra
Em bem altos clamores:
— E' Deus que desceu à Terra
Pra salvar os pecadores!*

*Lá seguem em romaria
Os pastores e todo o povo,
Vão dar à Virgem Maria
Parabéns pelo Mundo Novo!*

*Vê todo o mundo pasmado
Uma humilde manjedoura
Onde repousa deitado
O filho de Nossa Senhora I*

*E ela bondosa e pura
Olha para o seu menino,
Cheio de luz e candura,
Com um sorriso divino!*

*Noite de paz e amor,
Noite que é claro dia,
Nasceu Deus Nosso Senhor
Filho da Virgem Maria I*

*Pra converter os ateus,
E salvar os pecadores,
Veio até nós o Bom Deus
Passar tormentos e dores!*

*Dá luz aos que são ceguinhos
Aos doentes torna sãos,
Colhe todos os espinhos
Pra todos sermos irmãos!*

*Cantemos com alegrias,
Num abraço fraternal,
E façamos todos os dias
Dia Santo de Natal.*

«MILINHA» ou «SOL POENTE»

Maria Emília das Dores Pereira

NATAL GAZETILHA

(Continuação da 1.ª página)

lém, Humilde e Grande ao mesmo tempo, como humildes e grandes tornamos as nossas famílias quando, à volta da mesa, emprestamos calor uns aos outros, recordando os que passaram e vivendo para os que têm o futuro à sua frente.

Cada criança é um «Menino Jesus» e, por isso, em regra, o dia é delas. Mas, cada adulto é, também, pelo exemplo do amor de José e Maria revivido no coração de cada um — até mesmo sem se saber porquê — a Bondade, a Compreensão, o Perdão, incarnados em pessoa. Como festa de família, é a homenagem da Família à Família de Belém e a grata manifestação do amor pelo Redentor.

Como festa das crianças, é a difusão das tradições e dos costumes, é o incutimento de um princípio e de um credo, é uma dádiva de alegrias e de bênçãos, que, um dia, se hão-de repetir para continuar a própria Família.

Como festa da Humanidade, é o sentimento de Paz, da Paz que se dá e se recebe em todos os homens de boa vontade que, nas Alturas querem glorificar Deus.

Natal é tudo isto e mais a comunhão do Humano com o Divino, essa comunhão que nos torna mais Imagem e Semelhança de Deus e nos afasta, por isso, das lutas, dos egoísmos, das podridões, da condição terrena.

Que aos novos, apesar de eivados, como andam, de preconceitos muito seus, não falte o sentimento e a compreensão, do que o Natal representa.

Que os velhos recordem Natais vividos com os sentimentos de sempre porque o Natal, com todo o seu frio externo, foi, é e será, no lar de cada um, no coração de todos nós, o calor do Amor e da Amizade, o fogo da Fé e da Esperança.

Noite de Natal

(Continuação da 1.ª página)

acesas, um festival de luz, que encantavam as almas sedentas de paz e amizade entre os homens.

Noite de recordações vofindas... em que as almas voam entrelaçadas na penumbra da Saudade!...

Noite de lágrimas bastante orvalhadas, em que alguns entes evocam com sentida emoção a ausência daqueles que partiram e não voltam mais!...

Nalguns lares reinava uma eufórica alegria, uma verdadeira apoteose, no delírio de uns, e noutros, uma pesada atmosfera cheia de penúria e de tristeza!...

Neste Mundo de egoísmo, de traições e de inimizades, os homens deviam quebrar a ferocidade e acalmar ódios num gesto humanamente cristão.

Quanto e quanto no tugúrio miserável em que vivem anseiam por um porvir melhor de: Pão, Paz e Caridade!...

No grande temporal da desventura que assola a humanidade nesta hora genuinamente cristã, muitos seres vegetam num mar de miséria, de angústias e de sofrimentos, os homens sem distinção de cor, raça ou credo político, deviam socorrer humanisticamente durante todo o ano o seu semelhante, como dever amistoso e filantrópico.

Noite da cristandade, nimbada de beleza e de amor, em que as almas em preces fervorosas imploram ao Criador: AMIZADE, PAZ E CARIDADE!

Lisboa - NATAL, 1971

QUE NATAL!

*Pra manter a tradição
Sem provocar certo abalo,
Faço a minha devoção,
Acendo a televisão
E ouço a Missa do Galo.*

*Letôr, se não tens coroas,
Vê lá bem com te arranjas,
São todos boas pessoas,
Mas, se contas com as broas,
Ficas a pão e laranjas...*

*Ai, os perus, coitadinhos!
Que eram os nossos desvelos,
Andam prá ai tão magrinhos,
Não cabem nos sapatinhos
E' mesino um dó de alma vê-los.*

*Na panela dos vizinhos
— Culinárias estrangeiras —,
All os perus, pobrezinhos!
Andam falhos de carinhos
Não polsam nas assadeiras...*

*Agora mats enfezados
Até nos provocam asco,
Ninguém os quiere estufados
E acabam por ser papados
Como os frangos, de churrasco...*

*E de peruas, então,
Nem o seu rasto advinho,
Acabou-se a criação,
Embora-se um garrafão,
Tem mais água do que vinho...*

*O Natal está mudado!
Não há bolos, nem frituras,
Não se prova lombo assado
E de um galo depenado
Restam as infra-estruturas...*

*Natal assim, com franqueza!
Com aspecto tão soez,
Perdeu aquela beleza
Duma festa portuguesa,
Será turista? Talvez!*

*Mats um Natal, mats um ano.
Mats um Inverno que passa,
E vivemos neste engano
Como o burro de cigano
Até que nos dê a traça...*

ZE DA RUA

Pequenos Apontamentos

Visitas Lemos nos jornais e ouvimos no rádio que o senhor Ministro das

Obras Públicas e Comunicações foi ao Algarve em viagem de estudo e trabalho. Satisfazem-nos sempre estas visitas porque é no contacto das populações interessadas que melhor se pode tomar conhecimento do que a elas importa e deste modo resolver com decisões mais acertadas.

Em outros tempos o Terreiro do Paço era um casulo de onde não rompiam as borboletas sempre em estado de crisálida, isto é de apatia. Daí uma inação quase permanente.

Mas verificámos que uma parte do Algarve não foi visitada — nem todo podia ser por escassez de tempo. E essa parte é, no nosso entender, a que mais precisa ser conhecida e ver sanados os males de que enferma: constituem-na os concelhos interiores, é o Algarve serra. São os concelhos de Aljezur, Monchique, São Braz de Alportel, Castro Marim e Alcoutim e grande parte de alguns outros.

Não têm problemas a ser solucionados? Estão providos de estradas municipais e de caminhos vicinais que estabeleçam relações entre si e com os centros mais importantes; de água abundante e higiénica sem perigos de contaminação; luz eléctrica a preços convidativos que substitua as candelas de azeite e os candelieiros de petróleo; esgotos que evitem epidemias; escolas primárias em todos os lugares que delas necessitam e em edifícios próprios; as turbulentas correntes de água devidamente regularizadas e a serra entregue aos serviços florestais para que se não descarnem e inutilize cada vez mais; uma produtiva propaganda agro-pecuária de carácter prático com o devido ensino e orientação; uma eficiente cobertura clínica e hospitalar cuja falta deixa as populações entregues aos mezinheiros e sobrecrerega os orçamentos municipais; as ruas pavimentadas para que deixem de ser atoleiros no Inverno e vulcões de pó no Verão?

Isto desejáramos nós que também fosse observado, esquematizado e resolvido.

Para que se ponha de parte o adágio: — por fora cordas de viola...

(Continua na 2.ª página)

Lar da Criança

Do sr. tenente Celestino Sezinando Baptista, recebemos a importância de 100\$00, destinada ao «Lar da Criança», missão de que com prazer já nos dessempanhamos, agradecendo em nome das crianças contempladas.

GRATO ESPECTÁCULO A FAVOR DO LAR DA CRIANÇA

UM pouco de aventura, misturada com certa dose de atrevimento, uma enorme quantidade de boas vontades, a que se juntou muita bondade e amor pelo próximo e uma pitada de alegria juvenil, misturada com velhos carolos, foram os ingredientes que Don Carlos (é nome e não título) misturou à pressa e «cozinhou» um espectáculo que apresentou, na passada segunda-feira, no Cine-Teatro António Pinheiro.

E se neste movimento de solidariedade a favor do «Lar da Criança», os tavrineses não recusaram o seu contributo, cremos que muitos foram ingratos em faltar com a sua presença (ainda que contribuindo com o bilhete) porque aquele grupo de jovens foi, na sua simplicidade, brilhante. Rapazes e raparigas, de uma camada bastante jovem, mereceram o carinho e os aplausos que o público presente lhes dispensou, não só por um contributo desinteressado em prol dos seus contemporâneos e conterrâneos desprotegidos, como pelo nível artístico que por vezes patentearam.

Outras boas e maduras vontades apareceram em palco, talvez menos brilhantes que os jovens, mas eram necessários para apoio das gentes novas. Os «Únicos», foram a alma do espectáculo e no cromado do saxofone do Júlio poder-se-ia notar, temos a certeza, um sorriso de satisfação de um indivíduo que está sempre pronto a colaborar em coisas da sua terra. Por fim, e ainda que do folclore se tenha que exigir mais, a actuação de alguns elementos do Rancho da Conceição, teve um nível muito bom.

Contudo, qualquer análise artística a um espectáculo de tal cariz, peca por intrusa, porque de salientar é somente a alegria e boa vontade que cada um dedicou a uma iniciativa humana que fez brotar, de cada moço e moça, que colaborou, um amor fraternal que Tavira se deve orgulhar. Porque o sentido de amor pelo próximo ficou bem expresso no poema de Rui Costa, quando cantou:

*Tu, que vives à larga
não tens vida amarga
Olha p'ro teu vizinho
Dá-lhe apoio e carinho.*

Ofir Chagas

Vital da Conceição Silva

★
*Deseja aos Amigos e
Clientes votos de BOAS
FESTAS e Feliz ANO
NOVO*

JUNTA DISTRITAL DE FARO

NO passado dia 20 do corrente, foi constituído o Conselho do Distrito e eleita a Junta Distrital de Faro, para o quadriénio que vai de 3 de Janeiro de 1972 a 31 de Dezembro de 1975.

Foram reeleitos respectivamente presidente e vice-presidente, os srs. Raul de Bivar e Engenheiro João Ollas Maldonado.

Congratulamo-nos com a acertada escolha porque ambos já deram sobejas provas da sua competência e saber e, por esse motivo lhe endereçamos as nossas mais expressivas felicitações, com votos de muitas prosperidades no seu novo mandato.

Horário dos Estabelecimentos durante a Quadra do Natal

A pedido da Federação dos Grêmios do Comércio do Algarve, foi autorizado pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência a alteração do horário de trabalho para o comércio retalhista, desde 18 a 31 do corrente. Assim, nos dias 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 a abertura efectuar-se-á às 9 horas e o encerramento às 20 horas, com excepção no dia 24, que poderá ser às 21 horas, podendo os estabelecimentos permanecerem abertos durante a hora do almoço.

NOVO CHEFE DO DEPARTAMENTO MARITIMO DO SUL

ASSUMIU as funções de Chefe do Departamento Marítimo do Sul e de Capitão dos Portos de Faro e Olhão, o sr. Capitão-de-mar-e-guerra César Brás Mimoso, cerimónia a que presidiu o sr. Comodoro Malheiro do Vale e teve a presença das entidades oficiais de Faro.

Ao novo Chefe do Departamento Marítimo do Sul desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

NATAL-1971

À Excelentíssima Senhora
D. Elisa Cruz

*Vem com o Natal também a poesia...
... E a gente pára, e dói-se, embaraçada
Ao sentir que do Céu desce a harmonia
Que o Homem ama... e lhe é desfeita em nada!*

*Em orgulhosas raivas de histeria,
Batalhas... por riqueza cobijada!...
E o doce Natal é, — qual outro dia —,
«Bezerro Doiro» da gente desgraçada.*

*Quela hiante... as armas, os canhões,
Cidades, campos, homens aos milhões (!)
Tudo é desfeito na maldita luz!...*

*Contudo... há dois mil anos que há Natal!
«AMAI-VOS»!... Mas Herodes, bestial,
Porfia ainda em degolar Jesus.*

SEBASTIÃO LEIRIA

A INUTILIDADE DA O.N.U. E DO SEU CONSELHO DE SEGURANÇA

Um facto que não aceita contestação

A chamada Organização das Nações Unidas já completou um quarto de século de existência. Durante esse período relativamente longo, o Mundo tem atravessado muitas fases críticas, diversas convulsões político-sociais e temos todos assistido ainda ao esmagamento de alguns povos livres por outros com melhor preparação militar. Mas nunca a intervenção das Nações Unidas deu qualquer resultado, nem ela se preocupou minimamente com a própria inutilidade.

Dominada pela maioria comunista e afro-asiática, cujos processos demagógicos são do pior que existe, a O.N.U. ocupa-se, quase exclusivamente, em nos atacar a nós, Portugueses, procurando sempre igno-

rar a verdade dos factos e aprovar resoluções que nos merecem o mais veemente desprezo. Foi essa, mais ou menos, a conclusão a que chegaram os nor-

(Continua na 2.ª página)

A Visita do Ministro das Obras Públicas A TAVIRA

(Continuação da 4.ª página)

quais mereceram a atenção do ilustre visitante.

Achamos oportuno, transcrever com a devida vénia, o que a propósito salienta o «Diário de Notícias»:

● Há cem anos que a estrada era prometida...

Os responsáveis pela administração pública não podem resolver os problemas apenas nos seus gabinetes. Têm de contactar directamente cada vez mais com as populações, ouvi-las nos seus anseios, esclarecê-las nas suas dúvidas, dando solução rápida e imediata a problemas que a burocracia arrasta pelas secretárias de um sem-número de funcionários zelosos.

Sucedeu, ontem, em Tavira, como tem acontecido nas outras localidades do Algarve que estão a ser visitadas pelo ministro Rui Sanches.

Continua na 7.ª página

Em Linha Recta

*Foges de mim, sei porque
Quer's ser grande, não estranho;
Recetas que quem nos vê
Te julgue do meu tamanho.*

A. A.

Silêncio! Silêncio neste deserto de ilusões em que poucos têm coragem para criticar construtivamente. Silêncio nesta estafeta em que nos atropelamos uns aos outros, cegos por uma ambição que teima em fascinar-nos. Silêncio para quê? Seremos um punhado deromeiros que não possui nos olhos o brilho de um ideal?

Agora, no Natal, vem-nos à memória uma figura de comédia com a qual sempre simpatizámos: o palhaço.

Ser palhaço por profissão é fabricar a alegria para a transmitir aos outros, tornando-lhes menos amarga a existência. O local pouco importa. Num circo, num teatro, numa feira, numa praça pública, na taberna sórdida, à esquina de uma rua escura... Muitos são uns autênticos artistas, dotados de uma invulgar aptidão musical e de uma imaginação riquíssima. E' que fazer rir os outros é das coisas mais difíceis! E hoje ainda mais!... Quantas tardes de boa disposição esses homens, que ganharam honestamente a sua vida, nos proporcionaram na nossa meninice! Em qualquer espectáculo de circo a que assistíamos o momento da actuação dos palhaços, dos eternos «clowns», era ansiosamente esperado.

Daqui lhes enviamos a expressão sincera do nosso agradecimento. E' que eles também contribuíram para que vivéssemos uma infância mais despreocupada, mais brincalhona, mais alegre. E, digam o que disserem mas o tempo em que somos meninos é o tempo melhor da nossa vida.

Carlos Augusto Lyster Franco, pintor e escritor, foi nos seus primeiros tempos de professor do liceu de Faro, o introdutor no Algarve, da prática, então incipiente do ju-

(Continua na 4.ª página)

Estabelecimento

Trespasa-se em Tavira, na Rua José Pires Padinha n.º 116, autorizado para café, restaurante, etc. em virtude dos donos não poderem estar à testa do mesmo.

Tratar no referido local com o próprio.

Agradecimento

António Estêvão Fernandes, Maria José Tenil Mestre, Fernando Manuel Mestre Fernandes pais e irmão e mais família agradecem muito reconhecidamente a todos os que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu muito extremo filho Joaquim Mestre Fernandes, de 8 anos de idade, falecido no passado dia 8 do corrente, em Lisboa, cujo funeral se realizou para o cemitério da Conceição e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a grave doença que o vitimou.